



SISTEMA DE TREINO INTENSIVO

1ª PARTE
DAR ENTREVISTAS
EM SESSÃO

C - Curso de E-Metro 1



CURSO DE DAR ENTREVISTAS EM SESSÃO

Este curso fornece os dados essenciais teóricos e práticos sobre a audição e tem como produto um auditor que seja capaz, no mínimo, de dar sessões constituídas por entrevistas ou perguntas do C/S.

É constituído pelas seguintes partes:

<i>A - Curso de Orientação 1</i>	<i>Volume A</i>
<i>B - Curso de Trs 1</i>	<i>Volume B</i>
<i>C - Curso de E-Metro 1</i>	<i>3</i>
<i>D - Bases de Audição 1</i>	<i>Volume D</i>
<i>E - A escrita do Auditor</i>	<i>Volume E</i>
<i>F - A Folha De Avaliação Inicial</i>	<i>Volume F</i>

REQUISITOS: ST0 (Método Um de Clarificação de Palavras é recomendado.)

CERTIFICADO: AUTORIZAÇÃO PARA DAR ENTREVISTAS EM SESSÃO.

Índice

<i>C - Curso de E-Metro 1 - Checksheet</i>	<i>3</i>
VERIFICAÇÃO DE CALIBRAGEM DO METER _____	5
EXERCÍCIO DE E-METRO 5A APERTAR DE LATAS _____	5
POSIÇÃO DO METER _____	10
USO DO "E-METRO" _____	10
LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TA FALSO _____	11
LEITURAS INSTANTÂNEAS _____	18
LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA PREPARAR SESSÕES E UM E-METER _____	19
O QUE É UMA AGULHA FLUTUANTE? _____	21
AGULHAS FLUTUANTES E FENÓMENOS FINAIS _____	22
F/N PERSISTENTE _____	24
F/N DE CIENTOLOGIA E POSIÇÃO DE TA _____	25
EXTERIORIZAÇÃO E FIM DE SESSÃO _____	27



SISTEMA DE TREINO INTENSIVO

1ª PARTE

ENTREVISTAS EM SESSÃO

(Pré-requisito: Parte C)

NOME: _____ DATA INÍCIO: _____

C - Curso de E-Metro 1 - Checksheet

<u>Lista de Acções:</u>	Estudante	Supervisor
3.1 - Livro: 'Introduzindo o E-Metro', pag. 1 a 32, 34, 40 a 47. Tenha um E-Metro à mão enquanto estuda este livro. Faça com o E-Metro as acções descritas no livro.	_____	_____
3.2 - Livro: 'Dados essenciais sobre o E-Metro'. Leia o Capítulo A	_____	_____
3.3 - O Livro dos Exercícios do E-Metro: Introdução:	_____	_____
3.3a – Exercícios:		
Exercício de E-Metro Nº1 _____ Exercício de E-Metro Nº2 _____		
Exercício de E-Metro Nº3 _____ Exercício de E-Metro Nº4 _____		
3.4 - B.27/7/66 - Verificação da Calibragem do E-Metro	_____	_____
3.4a - Exercício: Faça a verificação do bom funcionamento do E-Metro	_____	_____
3.5 - Livro: ' Dados Essenciais sobre o E-Metro ' Capítulos B, C e E	_____	_____
3.6 - Exercício do E-Metro Nº5RA (De acordo com o B.7/2/79R) Aperto das latas	_____	_____
3.7 - B.14/10/68 . Não devem nunca, nunca, nunca...	_____	_____
3.8 - B.23/5/71IX . O Emprego do E-Metro	_____	_____
3.8a – Exercícios:		
Exercício do E-Metro Nº6 _____ Exercício do E-Metro Nº7 _____		
3.9 - B.21/1/77RB . Lista de Verificação do falso TA	_____	_____
3.9a - Exercício: Faça uma verificação de falso TA incluindo as acções correctivas que poderias fazer a este nível	_____	_____



3.9b – Exercícios:

[Exercício do E-Metro Nº8](#) _____ [Exercício do E-Metro Nº9](#) _____

[Exercício do E-Metro Nº10](#) _____

3.10 - Livro: ['Dados Essenciais sobre o E-Metro' Capítulos F e J](#) _____

3.10a – Exercícios:

[Exercício do E-Metro Nº12](#) _____ [Exercício do E-Metro Nº13](#) _____

[Exercício do E-Metro Nº18](#) _____

3.11 - [B.5/8/78](#). 'Reacções instantâneas' _____

3.11a – Exercícios:

[Exercício do E-Metro Nº19](#) _____ [Exercício do E-Metro Nº20](#) _____

[Exercício do E-Metro Nº23](#) _____ [Exercício do E-Metro Nº24](#) _____

3.12 - [B.4/12/77](#). 'Lista de Verificação para preparar as sessões e o E-Metro' _____

3.12a - Exercício: Todas as acções necessárias para preparar uma sessão de acordo com o B.4/12/77 até que o possa fazer facilmente e com confiança _____

3.13 - [B.21/7/78](#). 'O que é uma agulha flutuante?' _____

3.14 - [B.20/2/70](#). 'As agulhas flutuantes e o Fenómeno Final' _____

3.15 - [B.8/10/70](#). 'F/N Persistente' _____

3.16 - [B.10/12/76RB](#). 'A F/N e a posição do TA em Cientologia' _____

3.16a - Demo: O processo correcto para lidar com F/Ns fora de âmbito _____

3.17 - [B.7/3/75](#). 'A exteriorização e como por fim à sessão' _____

Declaro compreender e saber aplicar tudo o que aprendi ao longo deste programa, esclareci todas as incompreensões e treinei as ações até à perfeição.

O Estudante

Declaro que este estudante está apto a aplicar as ações treinadas neste nível e tem autorização para o fazer .

O Supervisor

Data



B-27/7/66

VERIFICAÇÃO DE CALIBRAGEM DO METER

Os E-Metros podem ficar desregulados durante uma sessão por causa das mudanças de temperatura.

Consequentemente, mesmo que o E-Metro tenha sido correctamente calibrado e estivesse a marcar 2.0 para uma resistência de 5000 OHM nas latas, e 3.0 para uma resistência de 12500 OHM, no final da sessão um pc poderá estar aparentemente registando abaixo de 2.0 por causa de o meter estar desregulado.

NO FINAL DE CADA SESSÃO, DEPOIS DE SE DIZER "PRONTO" AO PC, deve, portanto, proceder-se da seguinte forma:

1. NÃO MEXER NO BOTÃO REGULADOR.
2. RETIRAR A TOMADA QUE LIGA AS LATAS AO E-METRO.
3. MOVER O TA ATÉ A AGULHA ESTAR NO "SET", MANTENDO A SENSIBILIDADE USADA DURANTE A SESSÃO.
4. REGISTAR A POSIÇÃO DO TA NA PARTE DE BAIXO DO RELATÓRIO DO AUDITOR, ASSIM: "VERIFICAÇÃO DE CALIBRAGEM ('TRIM CHECK') TA = ..."
5. SE SOUBER QUE O SEU METER ESTÁ DESREGULADO (conforme parágrafo 2 acima), REGISTE TAMBÉM: "ERRO DE CALIBRAGEM ... NO METER 32.0 REAL", NA PARTE DE BAIXO DO RELATÓRIO.

B 7 Fev. 79R

EXERCÍCIO DE E-METRO 5A APERTAR DE LATAS

Corrigido e reemitido em 12 de Fevereiro de 1979
Revisto em 15 de Fevereiro de 1979

O Exercício do E-Metro seguinte revê e substitui imediatamente o Exercício do E-Metro 5, conforme aparece no 'Livro de Exercícios do E-Metro' e modifica quaisquer dados contrários em 'Essenciais do E-Metro'.

Número: EM-5RA

Nome: APERTAR DE LATAS

Propósito:

- I. Demonstrar ao auditor - estudante como um apertar de latas incorrecto dá uma reacção da agulha incorrecta, na qual não se pode confiar.
- II. Treinar o auditor - estudante como levar um pc a fazer um aperto de latas correcto.

III. Treinar o auditor - estudante em como determinar a sensibilidade para conseguir uma queda de 1/3 de mostrador com um aperto de latas, para o poder usar no estabelecimento da sensibilidade correcta para cada preclaro numa sessão de audição.

IV. Convencer o auditor - estudante de que ele tem de usar uma sensibilidade correcta para uma queda de 1/3 de mostrador com o aperto de latas, para ter um E-Metro funcional e legível.

Comandos: Não há comandos preestabelecidos para a Secção I. Os comandos para as Secções II, III e IV estão nelas descritos.

Posição: Nas Secções I e II, o treinador e o auditor - estudante sentam-se ao lado um do outro com um E-Metro preparado em cima da mesa e em frente do auditor - estudante. Na Secção III, o



auditor - estudante e o treinador sentam-se em frente um do outro, a uma mesa com um E-Metro de frente para o auditor - estudante. Na Secção IV, o auditor - estudante e um outro estudante sentam-se em frente um do outro, a uma mesa com um E-Metro em frente do auditor - estudante e com o treinador ao lado ou por trás do auditor - estudante.

Ênfase do Treino:

Secção I: Dar ao auditor - estudante uma realidade sobre como um aperto de latas pode ser feito incorrectamente, para que ele saiba todos os pontos que poderá ter de corrigir a fim de se assegurar de que consegue um aperto de latas correcto.

1. O treinador pega nas latas e mantém as suas mãos na mesa para que o auditor - estudante as possa ver claramente.
2. O treinador faz o auditor - estudante colocar o botão Ampliador de Sensibilidade na posição mais baixa e o da Sensibilidade em 1.
3. O treinador faz o auditor - estudante ajustar a agulha na linha de set no mostrador.

O treinador fará o estudante reajustar a agulha para set conforme necessário ao princípio de cada demonstração de aperto de latas.

4. O treinador dá um aperto às latas com uma pressão uniforme. Se não houver leitura ou uma leitura muito pequena, menos de 2.5 cm, com a sensibilidade a 1, o auditor - estudante move o botão da sensibilidade para 5 e obtém outro aperto de latas. Se ainda não houver leitura ou esta for mais pequena que 2,5 cm, o auditor - estudante move a sensibilidade para 16 e obtém outro aperto de latas. Para o objectivo da demonstração seguinte, queremos preparar a sensibilidade de forma a que se possa ver claramente um movimento da agulha de cerca de 2.5 cm com o aperto das latas. Portanto, a sensibilidade pode ser posta abaixo de 5 ou acima de 5, conquanto se tenha uma queda de cerca de 2.5 cm com o aperto das latas.
5. Com a sensibilidade determinada em 4 acima, o treinador apertará então as latas

incorrectamente, de cada vez de forma diferente. O treinador mostra ao auditor - estudante que coisa errada em particular e ele está a fazer com as suas mãos, fazendo depois o auditor - estudante observar o que acontece no E-Metro e a distância a que a agulha cai no mostrador quando ele faz cada versão de um aperto de latas incorrecto como se segue:

- A.** O treinador pega nas latas com as palmas das mãos, todos os dedos e ambos os polegares em contacto total com as latas. À medida que aperta as latas ele levanta um dedo, pondo depois o dedo de volta após relaxar o aperto. Este é um aperto de latas incorrecto.
- B.** O treinador segura as latas como em **A**. Desta vez dá às latas um aperto muito rápido e leve. Este é um aperto de latas incorrecto.
- C.** O treinador pega nas latas como em **A**, aperta-as com uma pressão gradual e depois, quando alivia o aperto, alivia mais a pressão nas latas de forma a que esta seja muito mais frouxa do que era antes do aperto de latas. Este é um aperto de latas incorrecto.
- D.** O treinador pega nas latas como em **A**, dando desta vez um aperto forte e rápido. Este é um aperto de latas incorrecto.
- E.** O treinador pega nas latas como em **A**, aperta-as firmemente e só desprende o aperto parcialmente. Este é um aperto de latas incorrecto.
- F.** O treinador pega nas latas como em **A**, mas aperta-as em duas fases, primeiro um aperto pequeno, depois, de repente, um mais forte. Este é um aperto de latas incorrecto.
- G.** O treinador pega nas latas como em **A**, dá um aperto forte e rápido, e mantém a pressão. O auditor - estudante deve notar que a agulha desliza muito mais para a direita devido ao movimento repentino, e que só volta para trás parcialmente por o treinador ainda manter a pressão, dando assim uma medida incorrecta do aperto de latas. O auditor - estudante deve ver que a distância entre a primeira posição da agulha em set e a posição final da agulha com o treinador a manter ainda a pressão, é a verdadeira



medida da queda do aperto de latas. Não é a distância entre a primeira posição da agulha em set e a posição da agulha no deslize mais longo para a direita. Um aperto de latas forte e rápido é incorrecto.

H. O treinador segura nas latas de forma a que estas não estejam em contacto com as palmas das mãos e aperta-as. Este é um aperto de latas incorrecto.

I. O treinador segura nas latas com os polegares paralelos e a saírem pelo topo das latas e aperta-as. Este é um aperto de latas incorrecto.

J. O treinador pega nas latas segurando-as de forma bastante apertada e aperta as latas. Este é um aperto de latas incorrecto.

K. O treinador pega nas latas com os dedos indicadores ligeiramente levantados e põe os dedos indicadores nas latas durante o aperto. Este é um aperto de latas incorrecto.

O exercício é continuado até que o auditor - estudante consiga a ideia de que um aperto de latas incorrecto dá reacções da agulha incorrectas nas quais não se pode confiar.

Secção II: A ênfase do treino na Secção II é dar ao auditor - estudante uma ideia correcta sobre o que é um aperto de latas correcto e treiná-lo a consegui-lo.

1. O exercício seguinte deve ser feito primeiro pelo treinador para demonstrar ao auditor - estudante o que é um aperto de latas correcto:

A. O treinador faz o auditor - estudante abanar as suas mãos até que os dedos estejam descontráídos e bambos.

B. Depois o treinador faz o auditor - estudante pôr as mãos sobre a mesa, com as palmas para cima, sem exercer controlo sobre os dedos. Os dedos do auditor - estudante farão um arco para dentro na direcção das palmas.

C. Agora o treinador coloca simplesmente as latas nas mãos do auditor - estudante num ângulo que atravessa as palmas. O arco natural dos dedos é o suficiente para manter as latas no lugar e a colocação das latas num ângulo assegura que a área máxima de pele está a tocar nas latas. As palmas, todos os dedos e ambos os polegares do auditor - estudante têm de estar a tocar nas latas. Assegura-te de que os polegares estão à volta das latas e não sobem pelos lados.

D. Agora o treinador faz o auditor - estudante gradualmente aumentar a pressão do seu aperto nas latas até que se atinja um aperto leve e depois alivia-o. Este é um aperto de latas correcto.

E. Nota: Assegura-te de que quando o auditor - estudante alivia o seu aperto ele não retira um dedo, polegar ou as palmas das mãos das latas. Ele deve ter aproximadamente o mesmo contacto que tinha ao princípio como em **C** acima.

2. Tendo feito o que foi descrito acima, o treinador agora põe o auditor - estudante a fazer o exercício da forma seguinte:

A. Faz o treinador pegar nas latas e manter as mãos na mesa de forma que o estudante as possa ver durante todo o aperto de latas.

B. Verifica o aperto do treinador nas latas para se assegurar de que é correcto como em **B** e **C** acima. O auditor - estudante pode ter que experimentar vários tamanhos diferentes de latas, pequenas, médias ou grandes, dependendo do tamanho das mãos do treinador, para obter a lata de tamanho correcto que ele pode segurar confortavelmente sem esforço e que se encaixa na palma da sua mão, com o máximo contacto da pele.

C. Ajusta o botão Ampliador da Sensibilidade para a posição mais baixa.

D. (a) Põe o botão da sensibilidade em 1.

(b) Ajusta a agulha para a linha de set no mostrador da agulha.

(c) Dá os comandos apropriados para conseguir um apertar de



latas correcto, da maneira seguinte:

"Aperta as latas, por favor."

"Obrigado."

O auditor - estudante tem de se assegurar de que o treinador gradualmente aumenta a pressão sobre as latas e que o alivia depois.

(d) Nota a distância que a agulha caiu quando o treinador apertou as latas.

E. Agora aumenta a sensibilidade para 2 e repete os passos **D** (b), (c) e (d) acima, notando mais uma vez a distância que a agulha caiu quando o treinador apertou as latas.

F. Repete os passos **D** (b), (c) e (d) para uma sensibilidade de 3, depois de 4, depois 5, depois 6 e subindo até teres a agulha a bater no lado do mostrador com o apertar de latas. Com a agulha a bater no lado do mostrador, não serias capaz de notar o comprimento da queda da agulha.

Flunks são dados por não se fazer o treinador remover todos os anéis ou jóias das mãos, pois estas podem fazer com que a agulha dê leituras pouco usuais; por não verificar que há um contacto máximo da pele com as latas; por falhar em assegurar-se de que os polegares estão à volta das latas e não sobem pelos lados; por falhar em preparar o E-Metro e a agulha correctamente; por falhar em notar e manejar um apertar de latas repentino, forte, tremido ou convulsivo em vez de um aumento de pressão gradual nas latas ou deixar as latas repentinamente; por não se assegurar de que o treinador não tira um dedo ou polegar ou palma das latas quando alivia a pressão; por não notar exactamente a distância que a agulha caiu no apertar de latas e por dar os comandos errados. Falta de perícia em exercícios anteriores é corrigida com uma folha rosa.

Secção III: A ênfase do treino na Secção III é dar ao auditor - estudante uma realidade sobre preparar a sensibilidade para uma queda da agulha de 1/3 de mostrador com o apertar de latas.

O auditor - estudante deveria saber que estabelecer a sensibilidade para uma queda de 1/3 de mostrador com o apertar de latas é uma parte integrante de preparar cada uma das sessões que ele faz. É a sensibilidade que ele vai usar durante a sessão. É vitalmente importante que ele consiga a sensibilidade correcta para cada preclaro em cada sessão, de forma a que não lhe escapem leituras ou F/Ns. Uma sensibilidade que seja baixa demais ou alta demais para esse preclaro em questão e para essa sessão em particular, obscurecerá leituras e F/Ns, perturbando assim o caso do preclaro. Por isso, o auditor - estudante tem de ser perito neste exercício.

1. A. Faz o treinador pegar nas latas e manter as mãos na mesa de forma a que o auditor - estudante as possa ver durante todo o apertar de latas.

B. Verifica o segurar do treinador para te assegurares de que é correcto, assegurando-te também de que tens o tamanho correcto para as latas.

C. Ajusta o botão amplificador da sensibilidade para a posição mais baixa.

D. (a) Põe o botão da sensibilidade em 5 no mostrador da sensibilidade.

(b) Ajusta a agulha para a linha de set no mostrador da agulha.

(c) Leva o treinador a apertar as latas assegurando-te de que ele o faz correctamente.

(d) Nota a distância que a agulha caiu quando o treinador apertou as latas.

E. No passo **D** (d) a agulha caiu uma distância de:

(a) menos de 1/3 de mostrador

(b) mais de 1/3 de mostrador.

(c) exactamente 1/3 de mostrador.

Se for (a), levanta um pouco a sensibilidade e repete os passos **D** (b), (c) e (d) e continua a fazer isto até teres uma queda de 1/3 de mostrador. Se for (b), baixa um pouco a sensibilidade e repete os passos **D** (b), (c) e (d) e continua a fazer isto até teres uma queda de 1/3 de mostrador.

Por outras palavras, até que tenhas uma queda de 1/3 de mostrador, continua a ajustar a sensibilidade mais baixa ou mais



para cima dependendo de a queda ter sido maior ou menor que 1/3 de mostrador, até teres uma sensibilidade correcta.

Cada vez que se pede um novo aperto de latas, o auditor - estudante tem de se assegurar de que o treinador está a segurar as latas correctamente e a dar um aperto de latas correcto.

F. O estudante então toma nota da sensibilidade exacta à qual ele conseguiu a queda de 1/3 de mostrador.

Flunks são dados por erros como os da Secção II acima e por falhar em reconhecer quando, com o aperto de latas, foi obtida uma queda da agulha de 1/3 de mostrador; por não reconhecer se o treinador ou outro estudante não estão a dar um aperto de latas incorrecto e por falhar em estabelecer a sensibilidade correcta para uma queda de 1/3 de mostrador com o treinador ou com outro estudante a participar no exercício.

2. Agora o treinador põe o auditor - estudante a fazer o exercício num número de outros estudantes, com o treinador a observar, até que esteja convencido que o auditor - estudante consegue estabelecer fácil e precisamente a sensibilidade correcta para uma queda de 1/3 de mostrador com o aperto de latas.

Secção IV: A ênfase do treino na Secção IV é dar ao auditor - estudante uma realidade sobre como um estabelecimento correcto da sensibilidade para uma queda de 1/3 de mostrador com o aperto de latas dá um E-Metro que se pode ler e que é funcional e como um estabelecimento incorrecto da sensibilidade dá um E-Metro que não se consegue ler e que não é funcional, de forma a que o auditor - estudante compreenda porque tem de usar uma sensibilidade que dê uma queda de 1/3 de mostrador. Para a secção IV, o auditor - estudante e um outro estudante sentam-se um de cada lado de uma mesa, em frente um do outro, com um E-Metro em frente do auditor - estudante e com o treinador por trás ou ao lado do auditor - estudante.

1. O treinador faz o auditor - estudante estabelecer a sensibilidade correctamente para outro estudante com um aperto de

latas correcto para uma queda de 1/3 de mostrador como na Secção III.

2. O auditor - estudante faz um "teste de beliscão" da forma seguinte: o estudante belisca o braço de outro estudante, com força suficiente para doer um bocadinho.

3. Agora, enquanto observa o E-Metro, o auditor - estudante diz para o outro estudante:

"Recorda o momento do beliscão."

"Obrigado."

4. O auditor - estudante toma nota a reacção da agulha ao seu comando e a distância à qual a agulha caiu.

5. O treinador põe o auditor - estudante a fazer os passos 2, 3 e 4 várias vezes em outros estudantes, notando de cada vez aquilo que a agulha faz em resposta a "Recorda o momento do beliscão".

6. O treinador faz agora o auditor - estudante pôr a sensibilidade em 1. O auditor - estudante faz outro estudante apertar as latas e nota se há leitura ou não. Se houver leitura, toma nota do seu tamanho e deixa a sensibilidade em 1. Se não houver leitura no aperto, o estudante deixa mesmo assim a sensibilidade em 1.

7. O auditor - estudante faz outro "teste de beliscão" como em 2, 3, 4 e 5 acima, notando a diferença na resposta da agulha ao comando "recorda o momento do beliscão" comparada com o que era no Passo 5 com a sensibilidade correcta. Pode não haver absolutamente nenhuma leitura e o auditor - estudante deve notar isso.

8. O treinador faz o auditor - estudante colocar agora a sensibilidade a 32, e o outro estudante aperta as latas.

9. O auditor - estudante volta a fazer o "teste de beliscão" e nota a reacção da agulha ao seu comando "Recorda o momento do beliscão".

10. O treinador faz o auditor - estudante estabelecer a sensibilidade correctamente para uma queda de 1/3 de mostrador no outro estudante com um aperto de latas correcto e volta a fazer o "teste de beliscão".

11. O auditor - estudante deve observar a partir destes "testes de beliscão" que uma sensibilidade correcta determinada a partir de um aperto de latas correcto, dá um E-Metro que se pode ler e que é funcional e que uma sensibilidade incorrecta dá um E-Metro que



não se consegue ler e que não é funcional. Se ele não vir isto claramente, então o treinador deve pôr o estudante a refazer os passos de 7 a 10 até que o auditor - estudante veja porque é que a sensibilidade tem de ser estabelecida para uma queda de 1/3 de mostrador e determinado a partir de um aperto de latas correcto.

Flunks são dados por não notar o que a agulha fez e o tamanho da leitura em resposta ao auditor - estudante dizer ao outro estudante

para se recordar do momento do beliscão e por erros em estabelecer a sensibilidade exactamente e conseguir um aperto de latas correcto quando este é exigido no exercício.

História: Desenvolvido como um exercício de treino por L. Ron Hubbard em Saint Hill, em Dezembro de 1963, e revisto por L. Ron Hubbard, em Fevereiro de 1979.

L. R.H.

B 14 Out. 68

POSIÇÃO DO METER

NÃO SE DEVE NUNCA, NUNCA, NUNCA TER O E-METRO NUMA POSIÇÃO TAL QUE O PC POSSA LER O TA.

Viola a Cláusula 17 do Código do Auditor.

Isso ocasiona preocupação no pc a respeito da posição do seu TA e tira a sua atenção do seu caso.

L.R.H

(B- 23/5/71)

USO DO "E-METRO"

NÃO se diz, nunca, nada ao pc sobre o metro ou as suas reacções, excepto para indicar uma F/N ("floating needle": agulha flutuante).

Quando alguma coisa reage, pode-se guiar o pc com um "Isso - Isso - Isso". Então, não se está a por a sua atenção no metro mas sim no banco.

A definição de "Em Sessão" é "o pc interessado no seu próprio caso e disposto a falar com o auditor".

É ilegal dizer "Isso está a reagir", "Isso não reagiu", "Isso deu 'blow down'". Não substitui o TR2 . Viola a definição de "Em Sessão", colocando a atenção do pc no "metro" e pode fazer com que fique pouco disposto a falar com o auditor.

L.R.H.



B 21 Jan. 77R
25/5/80

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TA FALSO

São os seguintes os itens a serem verificados pelo auditor em qualquer pc. Isto só precisa ser feito uma única vez, a menos que a própria verificação esteja sob suspeita de ser falsa ou a condição do pc ou de outros elementos mude.

A lista de verificação é mantida na pasta do pc e dá entrada no Sumário da Pasta como acção feita.

A importância de operar com o tamanho correcto de latas não deve ser subestimada e os Boletins que a isso se referem mostram a razão.

O auditor assina e responde os seguintes pontos da lista de verificação. O auditor deve obter a informação verificando pessoalmente as mãos do pc, para ver se são secas ou húmidas. A causa do TA falso está no universo físico e é ali que a sua verificação é feita. Não é através de perguntas ao pc ou testando se dão reacção no metro. Desse modo, o auditor toca nas mãos do pc a fim de determinar se estão secas ou húmidas, toca nas mãos do pc após ter posto creme nelas, para ver se o creme secou, verifica se as mãos do pc fazem uma concha de modo a formar uma área que não toca as latas, etc. TA falso não é pensamento ou massa mental. Reside no universo físico, onde tem de ser tratado de modo a ser corrigido. A forma de resolver acompanha cada linha, como se pode verificar. Isto tem em vista a simplicidade, resolvendo cada linha à medida que se prossegue.

FACTOR de REALIDADE AO PC: "VOU VERIFICAR AS LATAS, AS TUAS MÃOS E VÁRIAS OUTRAS COISAS, PARA AJUSTAR TUDO DE MODO A OBTER MAIOR EXATIDÃO."

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TA FALSO E COMO RESOLVER

1. O METRO ESTÁ COMPLETAMENTE CARREGADO?

Como resolver:

"Manter o metro a carregar pelo menos uma hora para cada 10 de audição numa corrente de 240 volts, ou 2 horas para cada 10 horas de audição numa corrente de 110. (O Mark VI dará cerca de 6 horas para cada hora de carga.)

"Antes de cada sessão, rode o botão para TEST. A agulha deve bater com força no lado direito do mostrador. Pode até fazer ricochete. Se a agulha não bate com força à direita ou não atinge bem a linha de TEST, então o metro vai ficar sem carga a meio da sessão e dará um TA falso, não apresentando reacções ou movimentos de TA em assuntos quentes" (B24/10/71RA - Falso TA)

NOTA: Para garantir uma verificação exacta, o metro deve ser ligado um ou dois minutos antes de colocá-lo em TEST.

2. O METRO ESTÁ CORRETAMENTE CALIBRADO?

Como resolver:

"Um metro pode estar impropriamente calibrado (não colocado em 2.0 com o botão de calibragem) e dar uma posição falsa de TA. Quando não é ligado um minuto ou dois antes da calibragem, pode ir à deriva na sessão e dar um TA ligeiramente falso.



A calibragem pode ser discretamente verificada no meio da sessão retirando a ficha do metro, colocando o TA em 2.0 para ver se a agulha fica no SET. Caso contrário, pode-se mexer no botão regulador para ajustá-lo. A ficha é discretamente colocada de volta. Tudo sem distrair o pc." (B24/10/71RA - Falso TA)

3. OS FIOS ESTÃO LIGADOS AO METRO E ÀS LATAS?

Como resolver:

"Um metro ajustado como deve ser, com latas adequadas ao pc, que as segura correctamente, **ESTÁ SEMPRE CORRETO**" (B-24/10/71RA). A referência para a ajustagem do metro é dada no Livro de Exercícios do E-Metro, EM 4 e, no caso dum Mark VI, no manual do proprietário.

4. AS LATAS ESTÃO ENFERRUJADAS?

Como resolver:

"Latas ferrugentas podem falsificar o TA. Obtenha latas novas de vez em quando" (B-24/10/71RA)

5. AS MÃOS DO PC SÃO EXCESSIVAMENTE SECAS, NECESSITANDO DE CREME PARA MÃOS?

Como resolver:

"Um teste rápido é fazer o pc colocar as latas nas axilas se se trata de calosidades ou mão secas motivadas por produtos químicos. A mão excessivamente seca tem aparência brilhante ou polida. Dá para sentir a secura. O tratamento correcto é usar um creme para mãos, mas não gorduroso ou que desapareça. Um bom creme para mãos espalha-se bem sem deixar excesso de gordura. Usualmente unta-se, esfrega-se e pode-se então enxugar o creme completamente. Normalmente as mãos produzirão, então um TA normal e reacção no metro" (B-23/11/73RB 25/5/80 Mãos secas e mãos húmidas dão TA falso)

6. AS MÃOS DO PC SÃO EXCESSIVAMENTE HÚMIDAS, NECESSITANDO DE TALCO?

Como resolver:

"Se o TA está baixo, verificar se as mãos do pc estão húmidas. Caso estejam, faça-o enxugá-las e obtenha o novo TA. Normalmente descobre-se que 1.6 era, na verdade, 2.0 ..." (B-24/10/71RA, Fazer o pc enxugar as mãos.)

"Podem ser usados anti-transpirantes em mãos muito suadas. Há muitas marcas, frequentemente em pó ou spray. Pode-se enxugar após a aplicação e pode durar por duas a três horas." (B-23/4/75RA)

7. NÃO SE ESTÁ A DIZER CONTINUAMENTE AO PC PARA ENXUGAR AS MÃOS?

Como resolver:

Ver acima, com referência a mãos húmidas.



8. O APERTO DAS LATAS NÃO ESTÁ A SER CONSTANTEMENTE VERIFICADO PELO AUDITOR DE MODO A INTERROMPER O PC? _____

Como resolver:

"Manter as mãos do pc à vista. Observar o aperto das latas. Obtenha latas menores."
(B-24/10/71RA)

8A. O PC ESTÁ A USAR O TIPO ERRADO DE LATAS? _____

- a) Onduladas? _____
- b) De metal revestido de plástico? _____
- c) De metal errado _____

O metal certo é o aço estanhado (lata de folha-de-flandres) e não revestido de plástico ou pintado.

Como resolver:

Substituir por latas correctas. "As latas devem, é claro, ser de aço com um fino revestimento de estanho." (B-24/10/71RA)

8B. AS LATAS SÃO MUITO CURTAS PARA CONTEREM AS MÃOS DO PC? _____

Como resolver:

Substituir por latas de comprimento correcto para a mão inteira ter contacto com a lata.
(B-24/10/71RA)

9. POSIÇÃO DO TA COM LATAS GRANDES? _____

Tamanho aproximado de 11 x 8cms

Como resolver:

Para um pc de mãos normais ou grandes, o tamanho da lata é de cerca de 12,5 x 7cms. Podem ir até 11 x 8cms. São medidas padrão." (B-24/10/71RA)

10. POSIÇÃO DO TA COM LATAS MÉDIAS? _____

Tamanho aproximado de 12,5 x 7 cms

Como resolver:

Descrito acima.

11. POSIÇÃO DO TA COM LATAS PEQUENAS? _____

Tamanho aproximado de 9 x 5cms.

Como resolver:

"Esta lata deveria ter 9 x 5 cms de diâmetro mais ou menos. Uma criança pequena ficaria perdida mesmo com esta lata. Assim, uma latinha de filme de 35mm poderia ser usada para ela.



Mede 5 x 3cms. Funciona, mas tenha atenção pois estas latas são de alumínio. Funcionam, mas teste quanto ao verdadeiro TA com uma lata ligeiramente maior e, em caso de haver diferença, ajuste a seguir para as latas de alumínio."

"As latas, é claro, devem ser de aço com leve camada de estanho. Latas vulgares de sopa enlatada. O tamanho adequado da lata evita alívio do aperto das latas ou cansaço nas mãos, tornando-as frouxas, dando ao auditor F/Ns a 3,2 e sarilhos." (B-24(10/71RA)

11A. TAMANHO DE LATA INCORRETO PARA UMA CRIANÇA? _____

Como resolver:

Para uma criança, o tamanho pode descer ao das latas de filme de 35mm, aproximadamente de 5 x 3cms. Anotar o posição do TA.

11B. SE O TAMANHO MENCIONADO ACIMA NÃO É CERTO PARA AS MÃOS DO PC, PODEM TENTAR-SE OUTROS TAMANHOS _____

Como resolver:

Podem experimentar-se tubos de 3 ou 3,5cms ou outros tamanhos de lata para ver se se adaptam às mãos do pc. Notar a posição do TA.

12. AS LATAS SÃO DEMASIADAMENTE GRANDES PARA O PC? _____

Como resolver:

" O tamanho adequado da lata evita alívio do aperto das latas ou cansaço nas mãos, tornando-as frouxas.." (B-24/10/71RA).

Verifique o aperto das latas do pc e veja se a mão está a tocar em toda a lata e se o tamanho é confortável. (Ref. B-13/1/77RB Lidando com um TA falso)

13. AS LATAS SÃO MUITO PEQUENAS PARA O PC? _____

Como resolver:

Conforme acima. Verificar como o pc está a segurar as latas, se a mão inteira está nas latas e se elas são confortáveis e ajuste conforme dito acima.

14. AS LATAS SÃO CERTINHAS PARA O PC? _____

Como resolver:

Verifique o aperto e se a lata é de tamanho correcto para o pc. As latas encaixam-se confortavelmente nas mãos com estas a tocarem nas latas de modo a obterem uma reacção exacta no metro? Se o tamanho é correcto, assegure-se, a seguir, de que o aperto das latas também é correcto.

15. AS LATAS ESTÃO FRIAS? _____

Como resolver:

"Qualquer que seja o tamanho da lata, os eléctrodos frios têm tendência a dar uma posição do manípulo de tom muito mais alta, particularmente em alguns pcs.



Até as latas aquecerem, a posição é geralmente falsa e falsa para cima. Alguns pcs têm 'sangue frio' e o choque das latas geladas pode levar o TA para cima, levando um pouco de tempo para ir descendo.

Uma prática que contorna isto é o auditor ou o Examinador, segurar um pouquinho as latas até aquecerem e então dá-las ao pc. Outro modo é o auditor, ou Examinador, colocar as latas nas axilas enquanto ajusta o Metro. Isto aquece-as. Há provavelmente muitos outros modos de aquecer as latas à temperatura do corpo." (B-12/11/71RB)

15A. O PC LAVOU AS MÃOS LOGO ANTES DA SESSÃO?

Como resolver:

Use um pouquinho de creme para trazer as mãos de volta à quantidade normal de humidade.

16. AS MÃOS DO PC SÃO SECOS OU CALEJADAS?

Como resolver:

Isto é tratado acima, com referência a mãos excessivamente secas, necessitando creme para mãos.

Há modos de aplicar o creme para mãos de modo correcto para o pc específico e resolver o TA falso. Uma das maneiras é espalhá-lo extensivamente, enxugando-o a seguir e depois empregar um pouco mais, assegurando-se de incluir os polegares. (Ref. B-13/1/77RB)

O importante é sentir as mãos após a aplicação do creme, para ver se deu cabo da secura excessiva, da aparência brilhante ou polida. Não devem já dar a sensação de secura. (Ref. B-23/11/73RB) O tratamento correcto é usar um creme para mãos, mas não gorduroso ou que desapareça.

Um bom creme para mãos, ao ser esfregado, penetra na pele e não deixa gordura em excesso. Isto restaura o contacto eléctrico normal. Tal creme só teria de ser aplicado uma vez por sessão - no início da sessão - pois dura muito tempo.

Se um creme deixa mancha na lata, foi usado em demasia ou muito pouco absorvido. (B-23/4/75RA)

17. O PC TEM MÃOS ARTRÍTICAS?

Como resolver:

"Muito de vez em quando há pcs tão deformados pela artrose que não fazem contacto completo com as latas. Isto produz TA alto. Usa tiras (ou correias) largas nos pulsos e obterás uma posição correcta." (B-24/10/71RA)

18. O PC ALARGA O APERTO DAS LATAS?

Como resolver:

Verifica o aperto. O ângulo das latas atravessa as palmas das mãos?. A curva natural dos dedos é suficiente para manter as latas no lugar e a colocação das latas está num ângulo que garanta estar a área máxima da pele a tocar as latas? (Ref. LIVRO DE EXERCÍCIOS DO E-METRO). Vê se a palma está a tocar na lata e não para cima, sem contacto. (Ref. B-13/1/77RB)



**19. VERIFICAR O APERTO DO PC.
ELE SEGURA CORRETAMENTE AS LATAS?**

Como resolver:

Tratado na secção acima. Verifica também se o pc está a segurar as latas tão fortemente de modo a causar suor nas mãos e registar falsamente baixo.

(Ref. B-13/1/77RB e B-7/2/79R - Exercício 5RA do E-Metro)

20. O PC ESTÁ COM CALOR?

Tenha um ventilador na sala ou faça com que a sala fique mais fresca e o pc confortável.

21. O PC DORMIU BEM?

Como resolver:

Não audites um pc que não teve repouso suficiente ou está fisicamente cansado. (Ref. PL-14/10/68RA - O Código do Auditor)

22. O PC ESTÁ COM FRIO?

Como resolver:

"Um pc que está com frio tem, às vezes, um falso TA alto. Embrulhe-o num cobertor ou faça com que a sala de audição fique mais quente. O ambiente de audição é da responsabilidade do auditor." (B-24/10/71RA)

23. O PC ESTÁ COM FOME?

Como resolver:

Faça o pc comer alguma coisa e não audite um pc que não está suficientemente alimentado ou com fome. (Ref. PL-14/10/68RA - O Código do Auditor)

24. A HORA DA NOITE É AVANÇADA?

Como resolver:

"A partir das duas ou três da madrugada ou a uma hora avançada da noite, o TA do pc pode ficar muito alto. Depende de quando ele dorme usualmente. O TA encontrar-se-á na faixa normal durante as horas regulares." (B-24/10/71RA)

**25. A AUDIÇÃO ESTÁ A SER FEITA FORA DAS HORAS NORMAIS
EM QUE O PC ESTÁ ACORDADO?**

Como resolver:

Conforme acima.



26. O PC ESTÁ COM ANÉIS NOS DEDOS?

Como resolver:

"O pc deve sempre retirar os anéis dos dedos. Eles não influenciam o TA, mas produzem um 'rock slam' falso."(B-24/10/71RA)

Caso não consiga retirar os anéis, use tirinhas de papel ao seu redor para evitar que toquem nas latas.

27. O PC ESTÁ COM SAPATOS APERTADOS?

Como resolver:

Faça-o tirar os sapatos. (Ref. B-24/10/71RA)

28. A ROUPA DO PC ESTÁ APERTADA?

Como resolver:

Se se verificar que as roupas apertadas estão a afectar o TA, assegure-se de que o pc não usa mais roupas apertadas nas sessões futuras. Se possível, faça-o tirar a roupa apertada para ver o efeito que tem no TA. Faça com que as roupas apertadas não mais sejam usadas em futuras sessões.

29. O PC ESTÁ A USAR CREME PARA MÃOS INCORRECTO?

Como resolver:

Usando os materiais de referência, descubra o creme para mãos correcto e experimente-o no pc. Anote a posição do TA.

30. A APLICAÇÃO DO CREME PARA MÃOS ESTÁ CORRETA E ABRANGE A MÃO INTEIRA?

Como resolver:

Observe como o pc aplica o creme para mãos e veja se é passado na mão inteira, incluindo os polegares. Caso contrário faça o pc passá-lo na mão inteira e pegar nas latas. Anote a posição do TA. Alguns pcs podem ter de pôr o creme, enxugá-lo e depois tornar a pô-lo. (Ref. B-13/1/77RB)

31. A CADEIRA EM QUE O PC ESTÁ SENTADO É CONFORTÁVEL?

Como resolver:

Arranje outra cadeira que seja confortável para o pc.

32. NA VERDADE, TRATA-SE DUM CASO DE CONDIÇÃO CRÓNICA DE TA ALTO OU BAIXO?

Como resolver:

Assessment da Série de C/S N°53 ou assessment de TA altibaixo. Feito até um assessment a F/Nar.



Assim sendo, a tecnologia standard trata do TA alto e baixo. A Série de C/S fornece mais dados sobre o assunto.

33. O PC ENTROU EM DESESPERO QUANTO AO SEU TA? _____

Como resolver:

Trate do TA falso usando esta lista como orientação para achar a causa do TA falso e saná-la inteiramente com o pc através dos vários modos de resolver mencionados acima. Quando o TA falso estiver solucionado, verifique se há preocupações relacionadas com o TA, aborrecimentos com o TA e faça uma L1C pela melhor leitura.

Esta lista de maneiras de resolver é usada em conjunto com os itens verificados, pois fornece o modo de tratá-los.

Recorra aos materiais de referência para obter dados adicionais sobre como lidar com um TA falso.

L.R.H

B780805

LEITURAS INSTANTÂNEAS

A definição correcta de REACÇÃO INSTANTÂNEA é AQUELA REACÇÃO DA AGULHA QUE OCORRE EXACTAMENTE NO FINAL DE QUALQUER PENSAMENTO PRINCIPAL ENUNCIADO VERBALMENTE PELO AUDITOR.

Todas as definições que declaram que a reacção se produz fracções de segundo após a pergunta ser feita, estão canceladas.

Assim sendo, uma reacção instantânea, ocorrendo quando o auditor faz o assessment dum item ou duma pergunta, é válida, devendo

ser abordada e reacções latentes, ocorrendo fracções de segundo após o pensamento principal, são ignoradas.

Adicionalmente, ao procurar reacções enquanto faz esclarecimento de comandos ou quando o pc está a originar items, o auditor deve anotar sómente as reacções que ocorrerem no momento exacto em que o pc termina o enunciado do item ou do comando.

L.R.H



B 4 Dez 77

LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA PREPARAR SESSÕES E UM E-METER

A seguinte lista foi organizada a fim de evitar constantes interrupções para ir buscar dicionários, listas preparadas, etc., etc., e no interesse vital de manter o pc tranquilamente em sessão, interessado no seu próprio caso e disposto a falar com o auditor.

O auditor deve exercitar-se nesta lista de verificação até tê-la apreendido completamente, sem precisar de recorrer a ela.

A. ANTES DA HORA MARCADA PARA A SESSÃO:

1. Nota de pagamento do pc _____
2. Pastas do pc:
 2. a) Actuais _____
 2. b) Anteriores _____
3. Estudo por parte do auditor da pasta do pc _____
4. Sumário de Erros de Pasta _____
5. C/S para a sessão _____
6. Quaisquer acções de 'cramming' a respeito do C/S _____

B. MARCAÇÃO:

7. Tempo suficiente para fazer a sessão _____
8. MARCAÇÃO DA HORA (feita pelo auditor ou Serviços Técnicos) _____
9. Quadro de Compromissos (auditor, pc, sala, hora) _____

C. PREPARAÇÃO DA SALA:

10. Limpeza da sala _____
11. Ausência de odores _____
12. Temperatura da sala resolvida _____
13. Fazer avisos de silêncio para a zona e para a entrada _____
14. Avisos de silêncio colocados _____
15. Conhecimento de onde fica o WC _____
16. Mesa de tamanho certo, firme, sem ranger _____
17. Mesa lateral _____
18. Luz adequada se a sala ficar escura _____



- 19. Lanterna para o caso de faltar a luz _____
- 20. Relógio silencioso _____
- 21. Cobertor, para o caso do pc sentir frio _____
- 22. Ventilador ou Ar Condicionado para o caso do pc sentir calor demais _____

D. MATERIAL DE AUDIÇÃO:

- 23. Papel para Folhas de Trabalho e listas _____
- 24. Esferográficas ou lápis _____
- 25. Kleenex _____
- 26. Anti-transpirante, para palmas suadas _____
- 27. Creme para mãos, para palmas secas _____
- 28. Dicionários, incluindo o Técnico, o de Admin. e um não-abreviado da língua em causa. _____
- 29. Gramática _____
- 30. Material de audição, Formulários de Assessment Original, listas preparadas, inclusive as que poderão ser necessárias ao lidar com outras listas preparadas. _____
- 31. E-Metro _____
- 32. Metro sobresselente _____
- 33. Verificação preliminar de carga e condição operacional do metro _____
- 34. Anteparo do metro (para encobri-lo da vista do pc) _____
- 35. Aviso 'Em Sessão' para a porta _____
- 36. Fios extras para o metro _____
- 37. Latas de tamanhos diferentes _____
- 38. Um saco de plástico para cobrir uma lata, no caso dos pcs que encostam uma lata à outra _____
- 39. Conclusão da preparação da sala para a sessão _____

E. ENTRADA DO PC NA SALA DE AUDIÇÃO:

- 40. Aviso de 'Em sessão' pendurado na porta _____
- 41. Campainha do telefone desligada _____
- 42. Colocação do pc na cadeira _____
- 43. Verifique com o pc se a cadeira é confortável; resolver _____
- 44. Ajuste da cadeira do pc _____
- 45. Verificar se as roupas ou sapatos estão apertados; resolver _____
- 46. Verificar com o pc se a sala está satisfatória; resolver _____



F. AJUSTE DO METRO PARA A SESSÃO:

47. Verificar o Teste (quanto à carga) _____
48. Ver que a agulha não esteja a dançar ou a auditar sozinha _____
49. Certifique-se que 2.0 = 2.0 pelo botão calibrador _____
50. Colocar a ficha no metro _____
51. Verificar a calibragem pela resistência de calibragem
colocada nas fichas crocodilo _____
52. Colocar a agulha no 'Set' _____
53. Colocar o pc nas latas _____
54. Ajustar a sensibilidade do pc para uma queda
de 1/3 do mostrador através do aperto das latas _____
55. Percorrer a Lista de Correção de TA Falso, se necessário,
incluindo mudança de latas, creme e anti-transpirante _____
56. Fazer o pc inspirar fundo, aguentar o ar por um momento e
soltá-lo pela boca, para ver se a agulha produz uma queda
retardada (que é o que deveria acontecer) _____
57. Verificar se o pc dormiu o suficiente _____
58. Certificar-se de que o pc comeu e não está com fome _____
59. Perguntar se há alguma razão para não começar a sessão _____

G. COMEÇAR A SESSÃO:

L.R.H

B 21 Jul. 78

O QUE É UMA AGULHA FLUTUANTE?

Uma agulha flutuante é um deslizar rítmico da agulha pelo mostrador num andamento lento e uniforme.

Uma F/N é isto. Nenhuma outra definição é correcta

L.R.H.



AGULHAS FLUTUANTES E FENÓMENOS FINAIS

Pode acontecer, de vez em quando, que um preclaro proteste por causa de agulhas flutuantes.

O preclaro sente que havia mais a fazer e, no entanto, o auditor diz: "a tua agulha está a flutuar".

Isto é às vezes tão mau que, nas revisões de Cientologia, tem de se fazer Prepcheck ao item 'agulhas flutuantes'.

Pode ser agitada uma porção de BPC (By Passed Charge = carga reestimulada) o que provoca quebras de ARC no pc (aborrece, perturba).

A razão pela qual as agulhas flutuantes podem causar perturbação é porque o auditor não compreendeu um assunto chamado FENÓMENOS FINAIS.

A definição de FENÓMENOS FINAL é "aqueles indicadores no preclaro e no metro que mostram que uma cadeia ou um processo está terminado. Isto mostra, em Dianética, que o básico naquela cadeia e naquele fluxo foi apagado e, em Cientologia, que o preclaro ficou libertado naquele processo que está a ser feito. Pode-se iniciar um novo processo ou um novo fluxo, é claro, quando os FENÓMENOS FINAIS do processo anterior são obtidos.

DIANÉTICA

As agulhas flutuantes são apenas UM QUARTO DOS FENÓMENOS FINAIS de toda a audição Dianética.

Qualquer audição Dianética abaixo de Power tem QUATRO REACÇÕES EXACTAS NO PRECLARO QUE MOSTRAM QUE O PROCESSO ESTÁ TERMINADO.

1. Agulha Flutuante.
2. Cognição.
3. Muito bons indicadores (preclaro feliz)
4. Apagamento da última imagem da cadeia.

Os auditores ficam em pânico em relação ao 'overrun'. Se se passar por cima dos Fenómenos Finais, a F/N pára e o TA sobe.

Mas isso é se se passar por cima de todas as quatro partes dos fenómenos finais, não por cima de uma agulha flutuante.

Se, quando ela começa a flutuar, se observar a agulha atentamente sem dizer nada a não ser apenas os comandos de R3R, verificar-se-á que:

1. Ela começa a flutuar um pouco;
2. O preclaro tem a cognição (i.e. "quer saber uma coisa? então não é que aquele...") e ela flutua mais;
3. Aparecem muito bons indicadores e a flutuação fica quase do tamanho do mostrador.
4. Ao interrogarem o pc ficam a saber que a imagem se apagou e a agulha varre agora todo o mostrador.

Estes são os Fenómenos Finais completos de Dianética.

Se o auditor vê uma flutuação a começar (como em 1) e diz "Eu gostaria de te indicar que a tua agulha está a flutuar", pode perturbar o banco do pc.

Ainda existe carga. Não foi permitido ao preclaro ter a cognição. Os VGI's é claro que não aparecerão e um pedaço de imagem ainda lá ficou.

A indicação prematura do auditor ao preclaro, devida à sua impetuosidade, a ter medo de 'overrun', ou apenas devida a precipitação, impede o pc de obter três quartos dos Fenómenos Finais.

CIENTOLOGIA

Tudo isto também se aplica à audição de Cientologia.

Todos os processos de Cientologia abaixo de Power têm os mesmos fenómenos finais.

Os Fenómenos Finais de Cientologia de 0 a IV são:



- A. Agulha Flutuante;
- B. Cognição;
- C. Muito bons indicadores;
- D. Release (libertação).

O preclaro não deixa de passar por essas quatro etapas, SE LHE FOR PERMITIDO FAZÊ-LO.

Como a audição de Cientologia é mais delicada do que a audição Dianética, pode ocorrer mais facilmente um 'overrun' (F/N desaparece e TA sobe, requerendo reabilitação). Assim sendo, o auditor tem de estar mais alerta. Mas isso não é desculpa para decepar três das etapas dos fenômenos finais.

O mesmo ciclo da F/N ocorrerá se for dada uma oportunidade ao pc. Em A. obtém-se uma F/N incipiente, em B. uma ligeiramente mais ampla, em C. ainda mais ampla e, em D. a agulha *está* realmente a flutuar com largueza.

"Eu gostaria de te indicar que a tua agulha está a flutuar" pode interromper o pc. É também um falso relatório se não estiver a flutuar amplamente e se não continuar a flutuar.

Os pcs que saem da sessão a flutuar e chegam ao Examinador sem F/N, ou que acabam por não chegar à sessão com uma F/N, foram mal auditados. A forma menos visível de má audição é o corte da F/N, conforme descrito neste parágrafo. A maneira mais óbvia é fazer 'overrun' no processo (Auditar o preclaro após ele ter exteriorizado também dará um TA alto no Examinador.)

Em Dianética, é frequentemente necessário mais uma passada pelo incidente para obter os Fenómenos Finais 1, 2, 3, 4 acima.

Eu sei que diz no Código do Auditor para não passar por cima de uma F/N. Talvez isso devesse ser modificado para "uma F/N realmente ampla". Aqui põe-se a questão: de que largura é uma F/N? No entanto, o problema NÃO é difícil.

Eu sigo esta regra: nunca perturbo nem interrompo um preclaro que ainda está a olhar para dentro. Por outras palavras, eu nunca puxo a sua atenção para o auditor. Afinal de contas é o caso dele que estamos a tratar, não as minhas acções como auditor.

Quando vejo uma F/N começar, ponho-me à espera da cognição do pc. Se esta não vem, eu

dou o comando seguinte. Se ainda não aparece, eu dou o comando seguinte, etc. Então, obtenho a cognição e calo a boca. A agulha flutua mais amplamente, aparecem indicadores muito bons (VGI's) e a F/N abrange todo o mostrador. A habilidade real está em saber quando não dizer mais nada.

Então, com o preclaro todo resplandecente, com todos os Fenómenos Finais à vista (F/N, cog., VGI's, apagamento ou release, dependendo se é Dn ou Scn), eu digo, como que concordando com o preclaro: "A tua agulha está a flutuar".

SINGULARIDADE DIANÉTICA

Sabia que pode repassar uma imagem meia dúzia de vezes, a F/N a ficar cada vez mais larga e mais larga, sem o preclaro ter cognição? Isto é raro, mas pode acontecer uma vez em cem. A imagem ainda não se apagou. Pedacos dela parecem continuar a surgir. Então apaga-se de todo e pronto: 2, 3 e 4 ocorrem. Isto não é *grinding*, é esperar que uma F/N se alargue até à cognição.

O preclaro que se queixa das F/Ns está a indicar, na verdade, um problema errado. O problema real foi o auditor distrair o preclaro da cognição ao chamar a sua atenção para ele e para o metro um pouco prematuramente.

O preclaro que ainda está a olhar para dentro fica perturbado quando a sua atenção é atraída bruscamente para fora. Nesse momento é deixada carga na área. Um preclaro a quem são negados os Fenómenos Finais completos com demasiada frequência, começará a recusar audição.

A despeito disto tudo, ainda assim não se deve fazer 'overrun' nem fazer o TA subir. Mas em Dianética um apagamento não deixa nada que faça subir o TA!

O problema é pior para o auditor de Cientologia, pois pode fazer overrun mais facilmente. Existe o risco de voltar a meter o pc no banco. Assim, o problema é mais de Cientologia, do que de Dianética.

Mas TODOS os auditores devem compreender que os FENÓMENOS FINAIS de audição bem sucedida não são apenas a F/N, mas que há mais três requisitos que um auditor pode omitir por engano.

O que marca o verdadeiro VIRTUOSO (mestre) em audição é a sua habilidade para lidar com a agulha flutuante.

L.R.H.



B 8 Out. 70

F/N PERSISTENTE

Uma AGULHA FLUTUANTE pode persistir.

Este facto diz-nos, de imediato, porque é que não se podem fazer três acções principais seguidas no espaço de dez minutos.

Este foi o "gato" que esteve na origem dos "Graus à Pressa" (0 a IV numa sessão. Também ocorreu em Power, quando este era feito todo num só dia). O auditor poderia ter obtido uma F/N fidedigna de mostrador inteiro. O pc estava ainda a ter cognições, ainda mergulhado numa grande vitória. O auditor passava à "clarificação do comando do processo seguinte" e via uma F/N. Avançava então para a "clarificação do comando do processo seguinte" e ainda via uma F/N.

MAS ERA A MESMA F/N!

O resultado foi que os processos 2 e 3 NUNCA FORAM AUDITADOS NO CASO.

É isto, realmente, o que se entende por "Graus à Pressa".

Em 1958 obtivemos verdadeiros Releases. Durante dias e semanas não se conseguia destruir a F/N.

Vários processos tinham este efeito. O Clear verdadeiro de hoje em dia também funciona assim. Não consegue "matar" a F/N "nem à machadada.

Quando, por exemplo, se auditam muitos processos do Nível Zero, pode-se obter uma F/N balouçante e imbatível.

Ela não só vai até ao Examinador como chega no começo da sessão do dia seguinte!

Agora se fizéssemos todo o Nível Zero numa sessão e se passássemos para o Nível Um, estar-se-ia simplesmente a *auditar uma F/N persistente*. O pc não obteria absolutamente nenhum benefício do Nível Um. Ele ainda estaria no "Oh!" do Nível Zero.

Se fizéssemos o Nível Zero com um processo que desse uma enorme F/N e se a seguir "auditássemos" os Níveis I, II, III e IV, ter-se-ia apenas um Release do Nível Zero. O banco do pc não estaria em qualquer lugar onde pudesse

ser encontrado. Assim sendo, na semana seguinte, ele teria problemas (Nível I); ou um Fac-símile de Serviço (Nível IV); seria apenas um Grau Zero; no entanto, no livro de registos do Departamento de Certificados constaria que ele era um Grau IV. Assim sendo, teríamos agora um "Grau IV" que teria dificuldades de Nível I, II, III e IV!

Uma sessão que tenta ir além duma grande F/N que desliza pelo mostrador inteiro, distrai simplesmente o pc da sua vitória, da sua GRANDE VITÓRIA.

Qualquer grande vitória (F/N de mostrador inteiro, Cog, VGI's) dá-lhe esta espécie de F/N persistente.

Deve-se, pelo menos, deixá-la chegar até ao dia seguinte e permitir ao pc ter a sua vitória.

É isso o que se quer dizer com deixar o pc ter a sua vitória. Quando se obtém uma dessas F/Ns de mostrador inteiro, Cog, VGIs e de aclamações de alegria, pode-se encerrar o expediente por aquele dia.

ALARGAMENTO GRADUAL

Ao trabalharem numa cadeia de Dianética em triplo fluxo até ao básico, vê-se, às vezes, numa sessão: uma F/N de 1/2 mostrador no Fluxo 1, de 3/4 de mostrador no Fluxo 2 e uma F/N de mostrador inteiro no Fluxo 3.

Numa sessão podem ter quatro assuntos para tratar com comunicação-nos-dois-sentidos ou com prepcheck. Na primeira acção surge uma F/N de 1/3 de mostrado que depois pára e o TA sobe. Na segunda acção obtém uma F/N de 1/2 mostrador que pára a seguir. Na terceira acção a F/N é de 3/4 de mostrador. Na quarta acção, a F/N é vadia, balouçante, flutuante por todo o mostrador.

Também notarão na mesma sessão que a primeira acção leva muito tempo e que as três seguintes levam cada vez menos.

Têm agora uma F/N que, seja o que seja que se tentem percorrer, continuará simplesmente a F/Nar, SEM AFECTAR ABSOLUTAMENTE NADA O CASO.



Se auditarem por cima disto, será uma perda de tempo e de processos.

Tombaram sobre uma "F/N indestrutível", apropriadamente chamada uma F/N persistente. É persistente pelo menos durante esse dia. O que for feito a mais é um desperdício.

Se o auditor nunca viu isto, então é melhor fazer TR 0 com provocação durante 2 horas seguidas sem falhas até ficar flat e exercitar as partes fracas dos outros TRs. Porque isto é o que é suposto acontecer.

A F/N de pcs auditados (naquela sessão) até uma F/N persistente, chega sempre até ao Examinador.

Se ela é apenas uma "pequena F/N", não chegará ao Examinador. Entretanto, em alguns pcs, talvez isso seja suficiente. Pode levar-lhe várias sessões, em cada uma obtendo uma F/N final cada vez mais ampla. Finalmente consegue-se uma F/N que chega até ao Examinador. Depois disto, se for continuamente bem auditado, a F/N dura cada vez mais tempo.

Um dia o pc vem para sessão com uma F/N balouçante, flutuando por todo o mostrador e qualquer coisa que se faça ou diga não perturba de modo algum essa F/N.

É um verdadeiro Release, meu caro. Pode durar semanas, meses, anos.

Digam então ao pc para voltar quando sentir que precisa de audição e anotem as horas restantes não utilizadas(se vendidas à hora), ou, se ele pagou pelo resultado, anotem o resultado.

Se a F/N for verdadeiramente persistente, ele não terá nenhuma objecção. Se não for, ele objectará. Se for esse o caso faz-se o pc voltar no dia seguinte e continuar o que quer que estivesse a fazer.

SUMÁRIO

O "gato" técnico que esteve por trás dos "Graus à Pressa" ou do "Power à Pressa" foi a F/N Persistente.

Não deve ser confundida com a agulha Stage Four (sobe, encalha, desce, sobe, encalha, desce) ou com uma agulha de Quebra de ARC (o pc com Maus Indicadores enquanto a agulha flutua).

Isto não deve ser usado para recusar qualquer audição adicional ao pc.

Deve ser usado para determinar quando encerrar uma série de acções principais numa sessão.

L.R.H.

B761210RB

F/N DE CIENTOLOGIA E POSIÇÃO DE TA

URGENTE - IMPORTANTE

Descobriu-se que alguns auditores receberam, através de tecnologia verbal agora localizada, ordens para não considerarem qualquer F/N que estivesse acima de 3.0 ou abaixo de 2.0. no meter.

Também houve auditores que anunciaram F/Ns que eram agulhas de Quebra de ARC o que perturbou muitos pcs dando-lhes falsas indicações.

Estas duas acções, não levar em linha de conta F/Ns verdadeiras por o TA não estar entre 2 e 3 e anunciar como "F/Ns" aquilo que não era senão agulhas flutuantes de Quebra de ARC, perturbaram numerosos pcs.

As incorrecções aqui são:

- A. não considerar os indicadores do pc como o factor mais importante;
- B. não notar os indicadores do pc ao anunciar uma F/N e
- C. ignorar e dar menor importância à tecnologia que trata de TAs Falsos.

Alguns auditores foram levados a falsificar folhas de trabalho (pondo o TA dentro do âmbito entre 2.0 e 3.0, ao anunciarem uma F/N, quando de facto não estava,) porque poderiam "ter problemas" por anunciarem uma F/N fora do âmbito, tal como 1.8 ou 3.2.

O procedimento CORRECTO para F/Ns fora de âmbito é:



1. Observar os indicadores do pc;
2. Anunciar a F/N, independentemente da posição do TA;
3. Anotar a posição REAL do TA;
4. Resolver o TA Falso na primeira oportunidade em que isso não interfira com o ciclo corrente em que o pc estiver a ser auditado. (Não se interrompe, por exemplo, um R3RA Quad para tratar um TA Falso; completa-se e depois, sob direcção do C/S, trata-se do TA Falso.)
5. Em qualquer pc sob suspeita de ter tido F/Ns não reconhecidas por causa de TA Falso, obter um C/S para reparação e para reabilitação do erro.

As latas do E-Metro podem influenciar ou mudar a posição do TA quando as palmas das mãos são demasiado secas ou demasiado húmidas, quando as latas são demasiado grandes ou demasiado pequenas ou quando é usado um creme para mãos inadequado. O E-Metro não reage somente à humidade da mão, conforme o pessoal de electrónica acreditou durante muito tempo. Mas, o TA depende da resistência à corrente eléctrica das palmas das mãos, fios e meter, tanto como depende da resistência principal causada pelas massas mentais ou a falta delas.

Dizer simplesmente a um Estagiário que "não considere uma F/N fora do âmbito correcto" é expô-lo a perdas, levando o pc a desastres. A informação correcta é que, se uma F/N não está no âmbito, são os indicadores do pc que mostram se é ou não uma F/N. ALÉM DISSO, ela também vos indica que será melhor tratar desse TA Falso rapidamente, logo que isso não interrompa o ciclo corrente. TAMBÉM se anota onde estava o TA quando ocorreu a F/N, para o C/S poder dar as suas instruções quanto ao tratamento do TA Falso.

No caso de uma agulha de Quebra de ARC aparecer (que se parece com uma F/N), quer dentro ou fora do âmbito (de 2.0 a 3.0, ou abaixo de 2.0 ou acima de 3.0). OLHEM para o pc a fim de verificarem os indicadores, antes de anunciarem falsamente uma F/N. Um pc quase a chorar, NÃO está a flutuar e, se uma F/N for indicada a esse pc, isso irá aumentar a Quebra de ARC e reprimirá a carga emocional quase pronta a sair.

REPARAÇÃO

Visto que os assuntos acima não foram completamente compreendidos e tendo ocorrido erros com os pcs, deve-se presumir que:

1. Os auditores falsificaram as suas folhas de trabalho quanto à posição do TA, acumulando, desse modo, Withholds, ficando assim com tendência para se afastarem;
2. Todo o pc que já passou dificuldades devido a TA alto ou baixo, teve F/Ns não consideradas e F/Ns de Quebra de ARC indicadas falsamente;
3. Todos os Estagiários e Auditores devem estudar e exercitar-se no que respeita este Boletim;
4. Deve ser feito para cada pc um breve programa de limpeza de F/Ns não consideradas e F/Ns de Quebra de ARC anunciadas;
5. Cada um desses pcs deve ser considerado como tendo dificuldades relativas a TA Falso e precisa de um C/S para o manejar e corrigir;
6. Todos os Auditores e Estagiários devem ser treinados em todos os Boletins relativos aos indicadores de pcs.

COMO FAZER C/S DE LIMPEZA

Não considerar a posição do TA; usar somente F/Ns e indicadores do pc ao fazer este C/S.

1. Descobriu-se que algumas das tuas F/Ns (pontos de libertação) podem não ter sido consideradas por auditores passados presentes.
2. Alguma já sentiste que se passou por cima de uma F/N, de um ponto de libertação ou final de uma acção no teu caso?
3. Encontrar e reabilitar, até F/N, o *overrun* do ponto de libertação. Verificar se houve outras F/Ns passadas por cima e reabilitá-las.
4. Já alguma vez sentiste que uma F/N não devia ter sido indicada pelo auditor?
5. Localizar o ponto, entrar com o botão reprimido e completar a acção. Verificar se "há quaisquer outras F/Ns que o auditor não deveria ter indicado, e indicou?" e resolver, conforme acima.
6. Descobrir e resolver as Quebras de ARC passadas por cima, seguindo a técnica para manejar Quebras de ARC.
7. Localizar e resolver, por completo, o TA Falso.

F/Ns DE DIANÉTICA

Quando faz R3RA, o auditor não anuncia a F/N que tem à vista sem serem alcançados os Fenómenos Finais completos de Dianética.



Ao fazer R3RA o auditor não está à procura de F/Ns. Está à procura do postulado localizado no fundo da cadeia que está a ser auditada.

O EP (End Phenomena, i.e. Fenómenos Finais) duma cadeia dianética é sempre, sempre, sempre a saída do postulado. O postulado é o que mantém a cadeia no lugar. Solta-se o postulado e a cadeia desaparece. É tudo.

O auditor deve reconhecer o postulado quando o pc o apresenta, verificar os VGIs, anunciar a F/N e dar por terminada a audição daquela cadeia.

Quando se vê uma F/N, enquanto o incidente está a apagar, não se anuncia.

O pc não precisa declarar que o incidente se apagou. Quando apresenta o postulado, o incidente apagou-se. O auditor verá uma F/N e VGIs. SÓ AGORA é que a F/N é anunciada. Não se anunciam as F/Ns antes de ser alcançado o EP: saída do postulado, F/N e VGIs.

É do postulado, não da F/N, que andamos à procura na Dianética da Nova Era.

F/Ns DOS PROCESSOS DE POWER

Em Power não se consideram as F/Ns.

Cada Processo de Power tem os seus próprios Fenómenos Finais e só termina quando se obtêm.

BOLETINS DE REFERÊNCIA PARA TA FALSO

1. B- 24/10/71R TA FALSO

2. B- 15/2/72R TA FALSO - ADIÇÃO 2

3. B- 12/11/71RA TA FALSO - ADIÇÃO

4. B- 18/2/71RI TA FALSO - ADIÇÃO 3

5. B- 21/1/77RALISTA DE VERIFICAÇÃO DE TA FALSO

6. B- 23/11/73RA MÃOS SECAS E HÚMIDAS CAUSAM TA FALSO

7. B- 23/4/75R CREME EVANESCENTE E TA FALSO

BOLETINS SOBRE INDICADORES DO PC

1. B- 29/7/84 BONS INDICADORES EM NÍVEIS MAIS BAIXOS

2. B- 28/12/63 INDICADORES, PARTE UM, BONS INDICADORES

3. B- 23/5/71R

Emissão VIII-R 4/12/74 RECONHECIMENTO DA CORRECÇÃO DE UM SER

4. B- 22/9/71 AS TRÊS REGRAS DE OURO PARA O C/S LIDAR COM OS AUDITORES

5. B- 21/10/68R AGULHA FLUTUANTE

LRH

B 7 Mar 75

EXTERIORIZAÇÃO E FIM DE SESSÃO

Quando um pc exterioriza durante a sessão com uma boa vitória, ou se tem uma grande vitória normalmente seguida de F/N persistente, o que é habitual é terminar a sessão.

Ao terminar a sessão, nessas circunstâncias, o auditor não deve fazer nenhuma outra acção para além de terminar suavemente a sessão.

Nenhuma outra acção inclui "Dizer ou Perguntar?", "Remédio-de-Havingness", ou o que quer que seja para além de suavemente terminar a sessão.

L.R.H.